

SUMÁRIO EXECUTIVO DO RELATÓRIO MENSAL DE CONSULTORIA

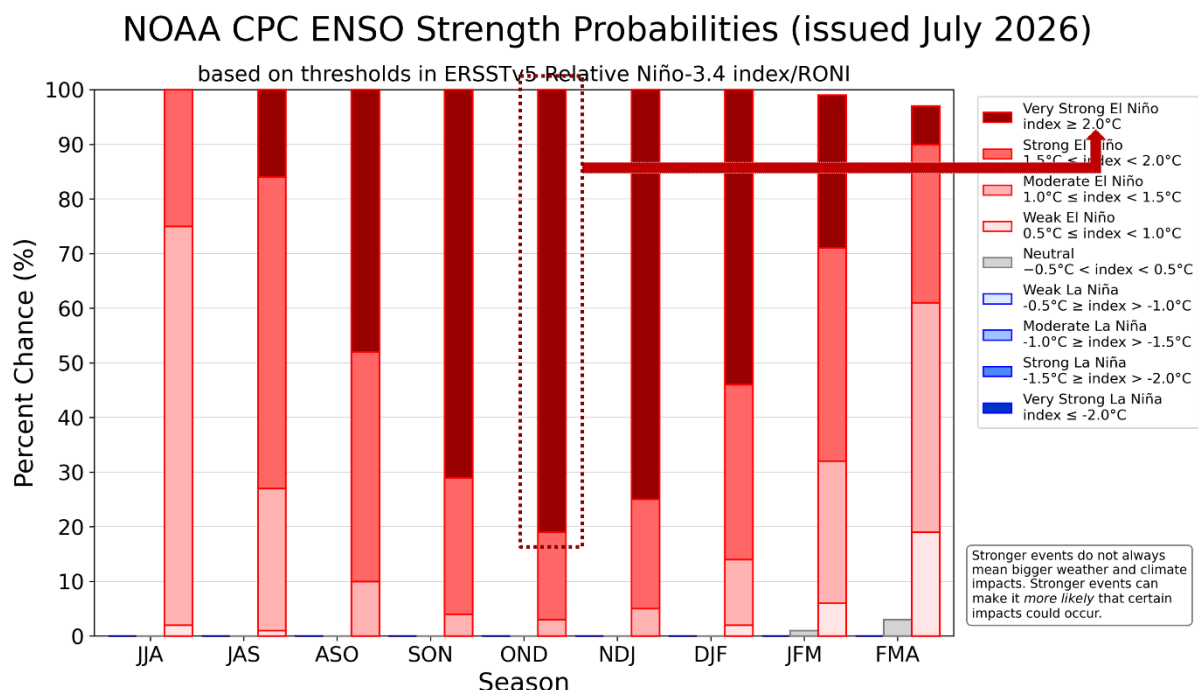
Safras, Clima, Custos, Rentabilidade e Tendências dos Mercados de Grãos – 2026/2027

Julho 2026 | Cogo Inteligência em Agronegócio



Clima – El Niño tem 81% de probabilidade de ser muito forte

O El Niño **segue se fortalecendo** rapidamente e deverá permanecer ativo durante toda a safra 2026/2027 do Hemisfério Sul, com **81% de probabilidade de atingir intensidade muito forte entre a primavera e o início do verão** (outubro a dezembro de 2026) e 97% de chance de persistir até o início do outono de 2027. Para o Brasil, o cenário reforça a expectativa de **chuvas acima da média e maior risco de enchentes na Região Sul**, enquanto o **MATOPIBA e parte do Norte e Nordeste poderão enfrentar maior ocorrência de veranicos e déficits hídricos**. No Centro-Oeste e Sudeste, a tendência é de chuvas mais regulares, favorecendo o desenvolvimento das lavouras, embora eventos localizados de excesso de precipitação também possam ocorrer.



Fertilizantes: risco logístico cresce com atrasos nas compras

Embora parte dos preços internacionais tenha recuado nas últimas semanas, **o mercado brasileiro de fertilizantes continua operando sob elevado nível de risco**. A retomada da guerra no Oriente Médio mantém elevada a volatilidade logística, aumenta os custos de transporte e

seguros marítimos, restringe parcialmente a oferta de matérias-primas estratégicas e reduz a previsibilidade do abastecimento global. Ao mesmo tempo, **o atraso nas compras por parte dos produtores brasileiros poderá concentrar a demanda em um curto espaço de tempo**, ampliando o risco de congestionamentos logísticos e dificuldades de entrega durante o período crítico de implantação da safra 2026/2027.

Soja – Clima nos EUA e demanda chinesa definirão a direção

O mercado mundial de soja permanece amplamente abastecido, mas entra em um período de maior sensibilidade às condições climáticas nos Estados Unidos e ao comportamento das importações chinesas. A safra norte-americana caminha para um elevado potencial produtivo, enquanto o Brasil preserva elevada competitividade nas exportações graças aos menores custos de produção. O forte ritmo de esmagamento oferece sustentação à demanda, mas os elevados estoques globais e a perspectiva de expansão da área cultivada nos Estados Unidos em 2027 limitam movimentos estruturais de alta das cotações.

Milho – exportações e consumo interno direcionam preços

A entrada da segunda safra amplia a oferta disponível no mercado brasileiro, mantendo **pressão sobre as cotações no curto prazo**. Ao mesmo tempo, exportadores intensificam as aquisições para atender aos embarques do segundo semestre, enquanto a indústria de etanol e de rações continua sustentando o consumo doméstico. A competitividade do milho brasileiro dependerá da disputa com Argentina e Estados Unidos, do ritmo das exportações e da evolução das condições climáticas no Hemisfério Norte.

Trigo – menor oferta global sustenta preços

O mercado internacional ganhou sustentação com a redução da produção norte-americana e dos estoques mundiais, fortalecendo as cotações nas bolsas internacionais. **No Brasil, a oferta restrita da safra anterior mantém suporte aos preços**, embora a valorização do Real favoreça as importações e limite altas mais expressivas. As atenções também permanecem voltadas às condições climáticas das lavouras do Sul, onde o excesso de umidade aumenta o risco de doenças fúngicas.

Algodão – mercado físico pressionado com demanda contraída

O mercado brasileiro de algodão segue influenciado pelo avanço da colheita e pelo ritmo lento das compras da indústria têxtil. Apesar da pressão sobre os preços no curto prazo, **as perspectivas para a próxima temporada tornam-se mais favoráveis** diante da expectativa de

redução da produção e dos estoques globais. O comportamento da demanda internacional, das exportações brasileiras e das condições das lavouras norte-americanas continuará sendo determinante para a evolução das cotações.



Arroz – exportações recordes fortalecem a recuperação dos preços

O mercado brasileiro inicia uma fase de recuperação após um primeiro semestre marcado por preços deprimidos. As exportações atingiram volume recorde, reduzindo parte da oferta disponível no mercado interno e sustentando a valorização das cotações. Embora a grande safra nacional continue garantindo abastecimento confortável, a combinação entre embarques aquecidos e menor ritmo de comercialização pelos produtores favorece um **ambiente mais firme para os preços no segundo semestre**.



Feijão – oferta maior pressiona o mercado de carioca

O mercado de feijão apresenta comportamento distinto entre as principais variedades. O **avanço da colheita irrigada amplia a disponibilidade de feijão carioca** e aumenta a pressão dos compradores por preços menores. Em contrapartida, a menor oferta de feijão preto, associada às perdas climáticas e à redução da área cultivada, continua sustentando as cotações. As exportações brasileiras encerraram o primeiro semestre em volume recorde, reforçando a competitividade do produto nacional no mercado internacional.